

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

CCE – Coordenação Central de Extensão

Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais

Prof^{as}: Rosália Duarte, Rita Leal, Ilana Eleá

Discente: Rosa Angélica de Souza Campos

rosa_angelica@hotmail.com

Resumo 02 - abril/ 2008.1

RESENHA CRÍTICA¹

FERGUSON, Robert. Media Education e o desenvolvimento de uma pedagogia apropriada. Colabora , Santos, v. 1, n. 3, p. 3-16 Feb-Apr/2002

Ferguson procura com seu artigo oferecer alternativas para atividades dos professores com seus alunos em sala de aula, utilizando o conceito de *media education*, que é na verdade o novo processo oriundo da “revolução tecnológica” que visa educar com, através e para os meios de comunicação.

É preciso acreditar na relevância da *media education* e inseri-la o quanto antes no processo educacional, já que, indubitavelmente um professor não pode se esquecer da importância da educação para a cidadania.

O autor segue fazendo um paralelo sobre os professores de visão ainda autoritária, a respeito da utilização das mídias na educação e daqueles que pensam que os jovens são mais capazes de aproveitar os prazeres do que sofrer os males que as mídias podem estar ofertando. (Ferguson).

Ferguson acredita que a *media education* como a ferramenta primordial num processo de interpretação e questionamentos para que se chegue a uma “verdade” que não necessariamente àquela que os meios de comunicação pretendem passar.

São seis os aspectos que o British Film Institute considera essenciais para o processo de *media education*, que são:

1. Agências - quem está comunicando e por quê?
2. Categorias - de que tipo de texto se trata?
3. Tecnologias - como é produzido?
4. Linguagens - como sabemos o que significa?

¹ O texto se configura como parte da segunda atividade proposta aos alunos no curso de Especialização em **Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais**, turma 2008.1.

5. Audiências - quem recebe e que sentido fazem do que recebem?

6. Representações - como apresenta o seu assunto?

O autor admite que estes conceitos são de grande importância, mas também insuficientes e possivelmente contra-produtivos, pois pode denotar um padrão autoritário de educação. Ao mesmo tempo em que os confronta com sua própria interpretação dos seis aspectos que considera essenciais da *media education*, Ferguson sugere exemplos de trabalhos que podem ser feitos em sala de aula a fim de provocar questionamentos dos alunos e uma conseqüente, interpretação, racionalização e crítica mais qualificada a respeito da mídia e o que é veiculado por ela.

A seguir, esboço um pequeno resumo dos seis aspectos considerados essenciais por Ferguson e como, em sua visão, devem ser trabalhados entre o mídia-educador e o educando:

1. Prazer – Questionamentos sobre o prazer é uma atividade prazerosa em si mesma, assim como os desdobramentos que se pode obter com os alunos a partir deste tema. *Prazer é algo que precisa ser experienciado, identificado e analisado.* (Ferguson)

2. Poder - Uma análise cuidadosa sobre as formas pelas quais o poder das mídias podem operar:

- o poder fundamental de decisão das mídias sobre o que deve, ou não, ser publicado e lido, com a única finalidade de manter *status quo*.

- o poder de definir, ou seja, não apenas o que será publicado, mas de que maneira.

- poder de apresentar a normalidade, isto é, estabelecer um senso comum.

3. Discurso – Identificação da operação do discurso das mídias tanto explícito (que não dão margem à ambigüidade) quanto o implícito, que consiste no poder que as mídias têm de passar uma notícia da maneira que quiserem.

4. Política – Considerar a distribuição do poder nas sociedades e os modos pelos quais as relações de poder em todas as instâncias podem ser significadas e representadas.

5. Identidade - Perceber os modos pelos quais campanhas publicitárias constroem noções de identidade, tanto globais como individuais.

6. Democracia – Investigar as formas pelas quais os textos midiáticos lidam com as questões sobre a democracia, seja nas instâncias do governo, da escola ou do lar.

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia. Dispositivos sociais de crítica midiática**. SP: Paulus, 2006, p.21-44.

“... por saber que é afetada pela midiatização, a sociedade se organiza para enfrentar sua mídia e essa organização afeta o conteúdo das produções midiáticas e o modo como cada indivíduo o recebe.”

Um emissor envia uma mensagem por um meio de comunicação a um receptor. Este tem sido o princípio básico dos modelos tradicionais da teoria comunicação.

Braga defende a idéia da não passividade com que este receptor reage quando recebe a mensagem e como a sua resposta interage e pode até levar a uma inversão de papéis entre emissor e receptor. O que ele chama de terceiro componente deste sistema é o *sistema de resposta*.

Braga propõe justamente uma nova visão que não se resume ao modelo unidirecional, responsável pela crença no dualismo entre mídia e sociedade, dualismo que é tão mais danoso na medida em que enfatiza a polaridade entre emissor, que é um ser passivo e o receptor, ser passivo.

O autor, assim, propõe a atividade de resposta como um novo dispositivo que completa o conjunto de processos de midiatização social. Segundo Braga, o novo sistema corresponde a atividades de resposta produtiva e direcionadora da sociedade em interação com os produtos midiáticos.

Braga parte de uma constatação importante, mas nem sempre percebida: "os processos midiáticos na sociedade não se esgotam nos subsistemas de produção e de recepção", mas inclui, obrigatoriamente, um terceiro sistema, por ele determinado de sistema de resposta social, identificado por inúmeros tipos de ação, como a crítica, retorno, militância social, controles de mídia, sistematização de informações, circulação comercial, processos educacionais e formativos e processos de aprendizagem em público.

Assim como Ferguson, a partir dos seis aspectos que considera essenciais da *media education*, defende o estímulo que o mídia-educador deve dar ao educando em direção a questionamentos e críticas a respeito da mídia e o que é veiculado pela mídia, Braga já nos aparece com este educando amadurecido, questionador, crítico que detém nas mãos o poder de interagir com a mídia, o tornando proativo, fazendo com que a sociedade não apenas sofra os efeitos da mídia consumida, mas sim se mobilize para enfrentá-la.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.